

EDITORIAL

Inês Barbosa de Oliveira (UERJ/UNESA)
Rafael Marques Gonçalves (UFAC)

O ano de 2017, assim como os anteriores, foi um ano no qual nos engajamos na luta pela justiça cognitiva e contra o desmonte da educação. Este foi um ano difícil no qual assistimos inúmeras tentativas e ataques à democracia e à nossa liberdade de expressão política e social. Contudo, ao mesmo tempo que sofremos tantos ataques nos prestamos também a seguir em frente e buscar caminhos com os quais possamos JUNTOS, em nossas redes de sujeitos e subjetividades, fazer valer nossas ideias e projetos, nunca sem o amparo de nossas experiências científicas e acadêmicas na/da educação, bem como ainda nos/dos/com os movimentos sociais.

Depois de realizar algumas modificações em nossa linha editorial, dando espaço e garantindo a pluralidade institucional e regional, cremos ter feito da Revista Teias um espaço no qual podemos trazer à tona e colocar em pauta inúmeros e importantes debates, a fim de nos fortalecermos enquanto um canal de publicação científica, e nos sentimos orgulhosos de ter chegado até aqui, não sem percalços, mas sempre com imensa dedicação e muita parceria com nossos editores convidados, pareceristas, autores e leitores.

Mesmo diante de toda a crise, vimos nos desenvolvendo e atualizando, buscando atingir patamares cada vez mais sólidos de excelência acadêmica, ao mesmo tempo em que incorporamos exigências e possibilidades atuais.

Neste sentido, nessa nossa última edição de 2017, como de costume em parceria com a Associação Brasileira de Currículo, publicamos o dossiê “Micropolítica, democracia e educação”, com o intuito de contribuir para a problematização do momento em que vivemos. Esse número temático busca potencializar as relações entre Educação, democracia e micropolítica, assumindo os territórios-escola em meio aos seus processos de criação, resistência, singularidades, fluxos, intensidades e devires, a partir de paradigmas ético-estético-políticos da Educação, buscando escapar das tradicionais formas de representação que criam imagens-clichês para essas instituições e seus praticantes.

Junto ao dossiê publicamos os artigos que foram submetidos em demanda contínua, cada qual com seu enfoque complementando o debate e nos auxiliando a apostar na pluralidade do mundo como característica e não como problema, reconhecendo a legitimidade de diferentes sujeitos, modos de ser e de compreender o mundo. Ensejando, portanto, formas de sair, linhas minoritárias de re-existir, traçados diferenciais para os processos democráticos.

Esperamos que o conjunto de textos que compõem esta edição sejam recebidos como instrumentos de luta e resistência pelos nossos leitores e parceiros, sempre na expectativa de que seja útil aos pesquisadores e expresse possibilidades plurais de pesquisa, também elemento importante de nossa política editorial!